

2 LOGÍSTICA MILITAR

Neste capítulo é feita uma breve descrição da logística no EB.

No Manual de Campanha Logística Militar Terrestre (C100-10/2003) são apresentados três possíveis significados para o termo logística, que se complementam e dão sentido à definição contemporânea. O primeiro vem da Grécia Antiga, onde “logistikos” significava habilidade de calcular. Mais tarde, “logista” foi o termo em latim, empregado nos impérios romano e bizantino com o significado de administrador. Recentemente, a expressão francesa “marechal dês logis”, estabelecida a partir do reinado de Luis XIV, designou a autoridade responsável por prover as facilidades de alojamento, de fardamento e de alimentação das tropas, nos acampamentos e nas marchas.

Foi na Segunda Guerra Mundial e na Primeira Guerra do Golfo que se observou que uma estrutura de apoio logístico organizada é imprescindível nos resultados das batalhas.

No Manual C100-10 (Logística Militar do Exército Brasileiro) são apresentadas as seguintes definições:

a) Logística Militar

É um conjunto de atividades relativas à previsão e a provisão de recursos humanos, materiais e dos serviços necessários à execução das missões das Forças Armadas (FA).

b) Logística Militar Terrestre

É um conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão de meios necessários ao funcionamento organizacional e às operações da Força Terrestre (FT).

c) Função Logística

É a reunião, sob uma única designação, de um conjunto de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza. São sete as funções logísticas: Recursos Humanos, Saúde, Suprimento, Manutenção, Transporte, Engenharia e Salvamento.

d) Atividade Logística

É um conjunto de tarefas afins, reunidas segundo critérios de relacionamento, interdependência ou similaridade.

f) Tarefa Logística

É um trabalho específico e limitado no tempo, que agrupa passos, atos ou movimentos interligados segundo uma determinada seqüência e visando à obtenção de um resultado definido.

2.1 Fases da Logística Militar

A Logística Militar pode ser dividida em três fases, relacionadas entre si, que organizam toda a sistemática de trabalho, a fim de possibilitar o adequado apoio logístico. Essas fases são denominadas: determinação das necessidades, obtenção e distribuição.

a) A determinação das necessidades decorre do exame pormenorizado dos planos propostos e, em particular, das ações e operações previstas, definindo o quando, em que quantidade, com que qualidade e em que local deverão estar disponíveis os recursos necessários. A importância desta fase é ressaltada pela complexidade a ela inerente e por constituir-se a base em que se assentarão as fases subseqüentes.

b) Obtenção é a fase em que são identificadas as fontes e tomadas as medidas para a aquisição dos recursos e serviços necessários.

c) A distribuição consiste em fazer chegar aos usuários, oportuna e eficazmente, todos os recursos fixados pela determinação das necessidades. A determinação de recursos materiais pode compreender o recebimento, o armazenamento, o transporte e a entrega. A organização de um eficiente sistema de distribuição exige o conhecimento, dentre outros fatores, da situação operacional em curso, dos planos para as operações futuras e das necessidades dos usuários.

2.2 Níveis de Apoio Logístico

Os níveis de apoio logístico do EB são divididos em: estratégico, operacional e tático. O nível estratégico é o mais alto nível em que é praticada a logística militar. Ele interage com a Logística Nacional, compondo em situações de conflito, o esforço de guerra nacional. Atuam neste nível o Ministério da Defesa, os Comandos das Forças Singulares e os Comandos Combinados, englobando o Teatro de Guerra ou todo o território nacional. O nível operacional é constituído pela logística desenvolvida no interior do Teatro de Operações Terrestres. O nível tático é a logística desenvolvida pelas Divisões de Exército, Brigadas e escalões inferiores e seus correspondentes nas demais Forças Singulares.

2.3 Função Logística Manutenção

A função Logística Manutenção refere-se ao conjunto de atividades que são executadas visando manter o material na melhor condição de emprego e, quando houver avarias, reconduzi-lo àquela condição. A manutenção também é a combinação de técnicas administrativas e de supervisão, destinadas a manter ou recolocar um equipamento em condições de desempenhar, eficazmente, as funções para as quais foi projetado. Representa um conjunto de ações sistemáticas e procedimentos que visam aperfeiçoar as condições originais dos equipamentos, introduzindo melhorias para evitar a reincidência das falhas e promover a redução dos custos.

A manutenção deve ser tratada como uma função logística estratégica, pois seu desempenho afetará diretamente a operacionalidade da FT.

Os objetivos da manutenção são: assegurar plena disponibilidade do MEM, de modo a conferir poder de combate à Força; prever, evitar, identificar e corrigir falhas nestes materiais, assegurando a sua confiabilidade; reduzir a reposição dos mesmos, devido à deteriorização prematura e gerenciar a manutenção de modo a aperfeiçoar a aplicação dos recursos disponíveis.

As atividades da Função Logística Manutenção são o levantamento das necessidades, a manutenção preventiva, a manutenção corretiva e a manutenção modificadora.

2.3.1 Categorias de Manutenção

Categoria de manutenção é o grau de amplitude de responsabilidade atribuída a um comando, visando à execução de determinadas atividades de manutenção. São três as categorias de manutenção: orgânica, de campanha e de retaguarda.

A manutenção orgânica compreende as atividades de manutenção realizadas por todas as OM em seus MEM orgânicos, visando mantê-los nas melhores condições de apresentação e emprego.

A manutenção orgânica é realizada pelo detentor do equipamento, antes, durante e após a utilização e nas oficinas das OM, por ocasião das revisões periódicas de maior complexidade.

A manutenção de campanha compreende as atividades corretivas realizadas pelas Organizações Militares de Manutenção Móveis, em proveito das OM de um Grande Comando ou de uma Grande Unidade.

A manutenção de retaguarda compreende as atividades de manutenção modificadora realizadas pelas Organizações Logísticas de Manutenção Fixas e/ou por empresas civis mobilizadas, em proveito das OM situadas na área de jurisdição de uma Região Militar (RM) visando à recuperação do MEM. Essa categoria, por envolver ações complexas e demoradas, implica no retorno do material aos estoques da Força Terrestre.

2.3.2 Escalões de Manutenção

São o grau de amplitude de trabalho requerido nas atividades de manutenção, em função da complexidade do serviço executado. São quatro os escalões de manutenção, a saber:

a) Primeiro escalão: compreende as ações realizadas pelo usuário e/ou operador do MEM e pela OM responsável pelo material, com os meios orgânicos disponíveis, visando manter o material em condições de apresentação e funcionamento.

b) Segundo escalão: compreende as ações realizadas pelas Companhias Logísticas de Manutenção dos Batalhões Logísticos (BLog), ultrapassando a capacidade dos meios

orgânicos da OM responsável pelo material, englobando as atividades de manutenção corretiva, com ênfase na reparação do MEM que apresente falha de média complexidade.

c) Terceiro escalão: compreende as ações realizadas pelos Batalhões de Manutenção e Parques Regionais de Manutenção (PqRMnt), operando em instalações fixas, próprias ou mobilizadas. Engloba as atividades de manutenção corretiva com ênfase na reparação do MEM que apresente falha de alta complexidade.

d) Quarto escalão: compreende as ações realizadas pelos Arsenais de Guerra de Guerra e/ou por indústrias especializadas. Engloba as atividades de manutenção modificadora, com ênfase na recuperação do MEM. Realizam projetos específicos de engenharia e de aplicação de recursos financeiros que, normalmente, transcendem ao orçamento do EB.

2.4 A Organização da Logística Militar do Exército Brasileiro

2.4.1 Histórico do Departamento Logístico (DLOG)

Os conflitos do final do século XX ratificaram a importância cada vez maior da logística, em operações militares. Mais do que multiplicador do poder de combate, a logística passou a ser definidora do curso das guerras.

Essa percepção fez com que, em 1987, a conclusão dos estudos para uma nova organização indicasse a Logística como um dos sistemas de primeira ordem do EB.

Tiveram início, a partir daí, profundas modificações estruturais e doutrinárias. À época foi visualizada a existência de 10 (dez) sistemas de primeira ordem do EB, merecendo destaque, pela sua importância os Sistemas de Logística e de Mobilização.

Em 1993, o Manual de Campanha C100-10 (Logística Militar Terrestre) teve inserido, em seu conteúdo, a Concepção Sistêmica da Nova Organização Básica do Exército.

Em 1995, a Diretriz de Estruturação do Exército consignou a concepção sistêmica. Trata-se do primeiro registro sobre a nova concepção sistêmica aprovada por ato oficial do Comandante Superior (Portaria Ministerial nº 007, de 30 de janeiro de 1995).

Em 1997, os estudos prosseguiram visando a criação do Departamento Logístico (DLOG) para o ano de 2000.

As RM, a partir de 1998, foram reestruturadas, privilegiando, também as funções logísticas e organizando-se basicamente por escalões (Logístico, Pessoal, Apoio Regional e Administrativo).

Em 03 de fevereiro de 2000, a Portaria do Comandante do Exército nº. 40 aprovada pela Diretriz para Estruturação do Órgão de Direção Setorial de Logística designou o chefe do então Departamento de Material Bélico para gerente do processo de estruturação.

Em 1º de janeiro de 2001, foi ativado o DLOG com a seguinte missão: prever e prover, nos campos das Funções Logísticas de Suprimento, Manutenção e Transporte dos recursos e serviços necessários ao Exército e às necessidades de mobilização dessas atividades.

Estão subordinados ao DLOG, a Diretoria de Suprimento (DS), a Diretoria de Manutenção (DMnt), a Diretoria de Transporte e Mobilização (DTMob), a Diretoria de Material de Aviação do Exército (DMAvEx), a Diretoria de Fabricação e Recuperação (DFR) e a Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC). A DMnt é encarregada de planejar, integrar, coordenar e controlar o suprimento de manutenção e realizar todas as demais tarefas relacionadas à manutenção dos Materiais de Emprego Militar (MEM) das classes de suprimento V (armamento), VI (material de Engenharia de Combate), e IX (material de motomecanização).

Na Figura 1 é apresentado o organograma do DLOG.

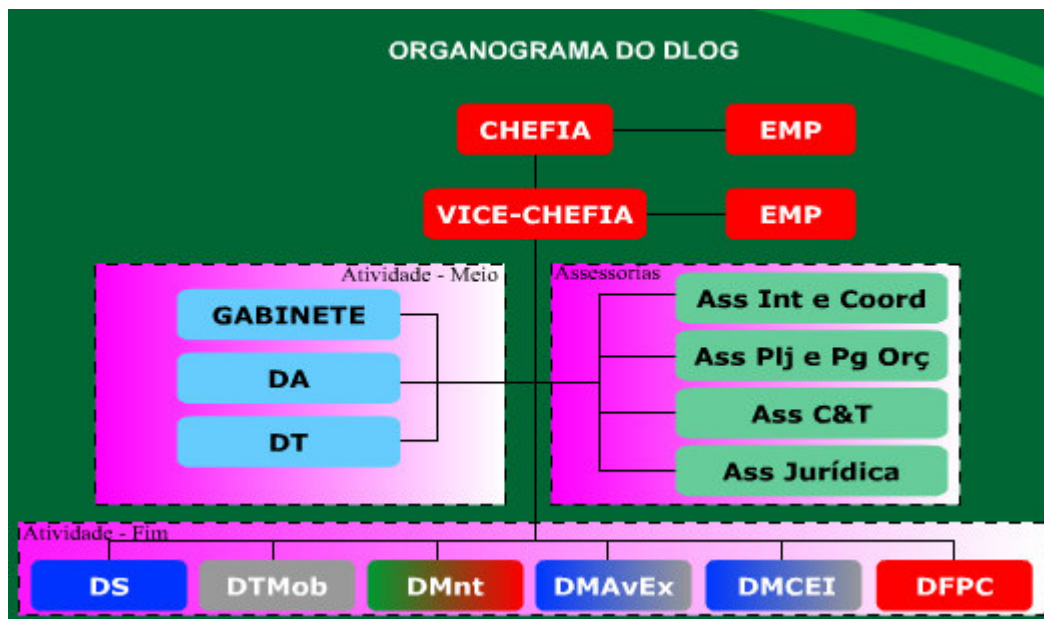


Figura 1 – organograma do DLOG

Fonte: www.dlog.eb.mil.br

2.4.2 A História do PqRMnt/1

A história do PqRMnt/1 tem início quando a participação do Brasil na Segunda Guerra evidenciou a necessidade de modernização da FT. Foi então, que surgiu o Plano de Reorganização do Exército, baseado num acordo firmado entre os governos brasileiro e americano, que prescreveu a criação, no Brasil, de uma réplica de um Parque de Manutenção do Exército dos Estados Unidos. Assim, em 16 de junho de 1944, durante a gestão do General Eurico Gaspar Dutra como Ministro da Guerra, foi fundado o Parque Central de Motomecanização (PqCMM) que, inicialmente, funcionou no Palácio da Guerra, atual Palácio Duque de Caxias.

Somente a partir de 2 de janeiro de 1945, é que o PqCMM passou a ocupar uma área com, aproximadamente, 196.000m², em Magalhães Bastos, zona oeste do Rio de Janeiro, constituindo-se no primeiro Parque de Manutenção do EB. Segundo o seu Regulamento Geral, o PqCMM realizaria a recuperação do material de motomecanização, as reparações de veículos, conjuntos e subconjuntos que, por sua complexidade, escapassem às atribuições dos escalões inferiores e a fabricação de peças isoladas ou conjuntos

elementares que, a juízo da extinta Diretoria de Motomecanização, fossem considerados essenciais às condições econômicas da manutenção. Eventualmente, poderia ainda, efetuar estudos de tipos e transformações de material, fabricação de protótipos e estudos de produção e montagem, de acordo com as diretivas emanadas da Diretoria de Motomecanização.

Ao longo de sua existência, o PqCMM, atual PqRMnt/1, vem cumprindo, de forma permanente, as diversas missões que lhe são atribuídas.

O PqRMnt/1, também provê o apoio de manutenção de 4º escalão nas áreas da 1ª e da 4ª RM e de 3º escalão às OM não apoiadas por BLog sediadas ou em trânsito nos territórios dessas RM.

O PqRMnt/1 tem contribuído ainda, para o sucesso de importantes missões de paz levadas a efeito no exterior como foi o caso de Suez, São Domingos, Moçambique, Angola, Timor Leste e atualmente no Haiti.

Recentemente, o PqRMnt/1 recebeu da Diretoria de Manutenção a missão de gerenciar, tecnicamente, no âmbito de todo o EB, os projetos de manutenção de viaturas sobre rodas, das viaturas da família Leopard e do material de Artilharia Antiaérea de dotação da FT. Foi-lhe atribuído, ainda, o encargo de certificação de qualidade dos Batalhões Logísticos (BLog) da 1ª RM.